

MÍSTICA DAS RELAÇÕES EM MARTIN BUBER

Enfim, chegamos lá, apesar de todas as dificuldades por que passamos. Não foi fácil, mas valeu a pena. Está no ar o v. 9 n. 17, trazendo em seu DOSSIÊ MÍSTICA DAS RELAÇÕES 11 interessantes artigos relacionados a essa temática, 1 artigo na seção Artigos de temática livre, 1 ensaio na nova seção Fórum e 2 excelentes resenhas. Uma das resenhas e mais o ensaio na nova seção **Fórum** tratam do livro de Martin Buber, **Eu e Tu**, que fundamenta teoricamente este número. No total temos 15 textos, provenientes de diversas instituições acadêmicas e vários pontos geográficos do Brasil (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro, Pernambuco) e do exterior (Salamanca, Madri e Lisboa) marcando um salto na qualidade editorial da revista junto às exigências da CAPES.

Neste número da Relicário apresentamos uma nova seção da revista, denominada **Fórum**, palavra usada no sentido de espaço aberto virtual onde se destaca e se discute um determinado tema que, no nosso caso, pode ou não ser pautado a partir da temática do Dossiê. A ideia surgiu da necessidade de flexibilizar a revista para a aceitação de textos menos acadêmicos, ensaísticos, mas é claro, com fundamentação teórica.

A seção Fórum tem por objetivo apresentar entrevistas, debates, trocas de experiências, sugestões, proposição de novas ideias, artigos de opinião, ensaios, relatos de eventos acadêmicos e diálogos de interesse para as ciências da religião. As contribuições são contínuas e publicadas no primeiro e segundo semestre de cada volume. No primeiro semestre publicamos um tema aberto a comentários e/ou ideias; no segundo semestre republicamos o mesmo tema com os acréscimos recebidos posteriormente e aprovados.

Para abrir esta seção fomos brindados com um ensaio de Mauro Maia Fragoso (UFRJ e Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro) sobre o livro de Martin Buber **Eu e Tu**, no qual associa o seu conteúdo às reflexões de Edith Stein, em seu livro *Ser finito e ser eterno*, e de Alceu de Amoroso Lima, em seu *Companheiros de Viagem*. Fragoso cita Rodolfo Geiser (ESALQ/USP), engenheiro agrônomo e paisagista, que lhe presenteou com o livro de Martin Buber e com quem mantém um diálogo sobre todo o universo como obra da divina criação. Há ainda dois comentários a este ensaio: um é de Vani T. de Rezende (USP), que em um trecho de artigo seu destaca o conceito de relação em Santo Agostinho, a propósito de uma reflexão sobre a vida interior de Deus como um amor recíproco inteiramente livre, imutável e eterno das três Pessoas divinas entre si. Na sequência, o outro comentário, de Márcio Fernandes da Cruz (UFU), destaca os aspectos relacionais entre as três pessoas (Pai, Filho e Espírito Santo) e os desdobramentos das ações teofânicas na Economia da Salvação, que estruturam o desenvolvimento do pensamento cristão acerca da Pneumatologia, Escatologia e Eclesiologia. Aguardamos novos comentários.

O primeiro artigo, que abre esse Dossiê, **Mística do outro: alteridade, decolonialidade e interculturalidade**, de Flávia Ribeiro Amaro, doutora pela UFJF, tem como objetivo discutir aspectos epistemológicos envolvidos na análise de uma “mística do outro”, evidenciando como alteridades culturais e religiosas podem aparecer inseridas no núcleo de interesse da ciência da religião, a partir de uma perspectiva decolonial e intercultural. Para tanto, foi

realizada um dimensionamento bibliográfico, articulando contribuições teóricas de diversos autores.

No segundo artigo, **As árvores ensinam? Reflexão sobre a alteridade no Fedro de Platão**, Patrícia Lucchesi Barbosa, doutora em filosofia pela UFMG, explica que no *Fedro* a filosofia é considerada uma psicagogia, uma vez que, por meio do discurso, a alma é conduzida e afetada pelo outro. O diálogo se dá em um movimento relacional, já que se trata de um périplo a dois para além dos muros da cidade, ao mesmo tempo, o diálogo problematiza a questão do movimento autônomo da alma. Há uma tendência natural de ascensão na alma, uma vez que ela causa seu próprio movimento, assim como gerencia o movimento do corpo, contudo ela é afetada pelo poder do discurso o qual pode potencializar essa tendência ou inibi-la. A condução da alma é possível porque há, na sua própria estrutura, um princípio inteligível que a conduz, assim sendo, a autonomia da alma frente ao poder do discurso faz com que a retórica tenha suas limitações. Mas se a alma é soberana em relação aos discursos, é mister reconhecer que sua condução pressupõe alteridade; nesse sentido a autonomia da alma como causa do movimento não implica em uma autonomia radical que tornaria o outro prescindível. O diálogo exige um efetivo encontro com o outro, e é somente nessa medida que Platão o considera superior à escrita, afinal o verdadeiro discurso se escreve na alma, palavra viva e animada que pressupõe um relacionamento salutar com o outro.

Na sequência temos o terceiro artigo, de Silvano Severino Dias, doutorando em Filosofia pela UFU, **Bergson e Nietzsche: a mística em “um peregrino russo”**. Segundo o autor o objetivo desse estudo é demonstrar como as intuições de fundo, que delineiam o conceito de vida em Bergson (1859-1941) e em Nietzsche (1844-1900) fundamentam as suas compreensões sobre o conceito de mística, diferente do explicitado na obra de um autor anônimo, intitulada *Relato de um Peregrino Russo* (1831). Enquanto os dois primeiros autores sinalizam para a compreensão de um paradigma laico de espiritualidade, o terceiro expressa uma perspectiva de espiritualidade religiosa. Mesmo assim, elas apoiam-se em experiência imediata da dinâmica da vida. Para os dois filósofos, as expressões “impulso originário da vida” e “impulso criador e de invenção da vida” não possuem nexos conceituais conflitantes, mas apenas divergências de estilo e de compreensão da realidade. Se para Bergson, em *A Evolução Criadora* a vida é compreendida como sendo um princípio originário, denominado *Élan Vital* — movimento para Nietzsche, em *Fragments póstumos*, compreende o conceito de mundo (natureza) e de vida como vontade de potência — processo do vir a ser como superação de si e necessidade de autodestruição. Para esses autores, a experiência do fluxo da vida e o impulso criador orientam o modo de pensar e de agir do místico, o qual busca comunicar por meio de uma linguagem simbólica a necessidade de ir além dos princípios que norteiam a lógica do entendimento humano, e dos hábitos que regem e constituem a dinâmica da moral fechada e da moral de rebanho.

“Paisagem Litorânea”: relação entre Deus e o ser humano na leitura blondeliana de Eugenio Rivas, de Carlos Rafael Pinto, doutorando pela FAJE, é o quarto texto do Dossiê. Nele, o autor propõe a metáfora de “paisagem litorânea”, pretendendo, com ela, discorrer sobre a proximidade, bem como sobre a relação e a comunhão entre Deus e o ser humano, segundo a leitura de Eugenio Rivas do pensamento de Maurice Blondel. Se, por um lado, na revelação cristã, Deus se comunica, doa a Si mesmo gratuita e amorosamente, como dom sobrenatural, ao ser humano, por outro, este, como ser finito e, ao mesmo tempo, aspirante ao infinito, apresenta-se em estado transnatural, estado de espera e recepção do mistério do dom superior. A recorrência à metáfora se faz importante pois, da mesma maneira que a “paisagem

litorânea” requer a presença da praia, imagem da finitude, e do mar, imagem do infinito, a comunhão com Deus supõe a própria graça divina e a vida humana. Assim, a comunhão com o dom sobrenatural faz com que o ser humano se expanda de tal modo que experiencie aquilo a que insaciavelmente aspira: o infinito.

O quinto artigo, **A experiência místico-religiosa segundo a fenomenologia da religião de michel henry**, é aquele de Bruno dos Santos Queiroz, mestre em filosofia pela UFU. O objetivo do artigo é apresentar a compreensão do filósofo vietnamita Michel Henry a respeito da experiência místico-religiosa com base em sua fenomenologia da religião. A partir disso, considera a definição de fenomenologia da religião à luz da síntese entre a escola holandesa e o método fenomenológico husserliano. O autor discute, ainda, as críticas henrianas ao monismo ontológico e a descoberta da vida, procurando tornar possível entender a compreensão da experiência religiosa à luz de uma fenomenologia da vida e da filosofia do Cristianismo de Henry. A conclusão é a de que o entendimento henriano da experiência mística é frutífero para as mais diversas religiões e até mesmo para perspectivas não-teístas.

A fotografia de Baltimore: escrita, feminino e tradução em Lúcia Castello Branco é o sexto artigo do Dossiê. Seu autor, Jonas Miguel Pires Samudio, doutor em Estudos Literários pela UFMG, propõe uma leitura do livro *Nenhum orvalho sobre a cidade* (2016), de Lucia Castello Branco, ao redor de três questões: a escrita, o feminino e a tradução. Ele parte de reflexões a respeito do feminino (J. Lacan, 2008, entre outros), perpassando as articulações entre feminino e escrita (Castello Branco, 1991, 1994), chegando às considerações acerca da tradução (Paul B. Preciado, 2015, entre outros). Como método, segue as propostas do “pensamento fraco” (Vattimo, 2004) e uma discussão acerca da potência poética do prefixo “in”, almejando a elaboração de uma imagem para o que denomina “a fotografia de Baltimore”: o ausente que move a escrita do livro.

O sétimo artigo, **Orações e cânticos: música e poesia para purificar o espírito**, de Deborah Vogelsanger Guimarães, mestre em Filosofia pela UNICAMP e atual presidente da Associação Brasileira de Filosofia da Religião – ABFR, é o primeiro de um conjunto de três artigos relacionados ao pensamento oriental, contemplado nesse Dossiê. A autora explica que as orações *Amatsu Norito* e *Zenguen Sandji* são usadas pela Sekai Kyusei-Kyo, uma nova religião japonesa fundada no Japão na década de 1930 por Mokichi Okada. A partir da comparação entre os sentidos destas orações para japoneses (entendidos como o conjunto dos japoneses tradicionais não-cristãos) e ocidentais (no conjunto dos cristãos) ela faz uma abordagem hermenêutica rigorosa de seu contexto na perspectiva da religião como dimensão da vida espiritual humana. No que diz respeito à saúde, Okada cria o conceito de Johrei como ato purificador tanto do corpo como do espírito.

A mística da relação do Bodhisattva Kuan Yin com as populações do extremo oriente e do brasil, artigo com vertente no pensamento oriental e oitavo do Dossiê, tem como autores Haroldo Tuyoshi Sato, pós-doutor pela Universidade de Salamanca e doutor pela USP, e Angel Baldomero Espina Barrio, doutor em Filosofia pela Universidade de Madri e orientador deste artigo. Este é um artigo de antropologia religiosa que estuda o mito e o rito de Kuan Yin, o *Bodhisattva* da compaixão que, desde seu surgimento nos sutras do Budismo Mahayana, foi acolhido pelas populações do Extremo Oriente e do mundo como uma das expressões máxima deste. O mito é estudado historicamente e por meio de entrevistas realizadas com devotos do Bodhisattva, e o rito, através da observação participante.

O terceiro e último artigo ligado ao pensamento oriental e nono do dossiê, intitulado **Ritual de Ramadão e a Mística do comportamento alimentar**, também tem dois autores: Natasha Ferreira Martins, mestre em Ciência da Religião pela Universidade Lusófona de Lisboa, e Maycon Rodrigo da Silveira Torres, doutor pela Universidade Federal Fluminense. Sendo um dos cinco pilares que norteiam a crença islâmica, o Ramadão é um ritual anual praticado por toda comunidade religiosa. O presente texto levanta os principais aspectos da experiência mística do jejum do Ramadão, fazendo breve comparação aos dados evidenciados em pesquisas na área da saúde. Objetiva-se elucidar como o comportamento alimentar fruto da dieta religiosa pode gerar alterações sobre o metabolismo humano e suas relações, sejam elas individuais ou coletivas.

Já numa linha cristã e católica, temos o décimo artigo do Dossiê, **Em busca do *Laudato Si'* e o exemplo da agricultura familiar no Brasil**, que tem como autoras três doutorandas da ESALQ/USP: Gabriela Maria Leme Trivellato, Carolina Refinetti Schiesari e Luciana Maria de Lima Leme. Fazendo referência ao Cântico do Irmão Sol, de São Francisco de Assis, que integra e sacraliza a relação entre todos os seres viventes, o Papa Francisco publica, em 2015, a Carta Encíclica *Laudato Si'*, “Sobre o Cuidado da Casa Comum” – a natureza. Este artigo apresenta as externalidades positivas da agricultura familiar no Brasil, no âmbito socioeconômico e ambiental, como exemplo da viabilidade do amor humano para com a natureza, esta “casa comum”.

Fecha o nosso Dossiê o décimo primeiro artigo, **Espiritualidade, Religiosidade, Juventude e Devoções marianas: aspectos teológicos e contemporâneos**. Seu autor, Bruno Severo Gomes, da Universidade Federal de Pernambuco, apresenta um estudo instigante sobre as devoções populares a Nossa Senhora, como o terço, novenas, consagrações, procissões, romarias como manifestações presentes no Brasil e em vários países do mundo. Particularmente no Brasil, a experiência devocional tem seu início com a colonização portuguesa e se perpetua de forma cada vez mais dinâmica e abrangente em vários grupos, pastorais, movimentos e comunidades de vida. Os jovens, diante das transformações bio-psico-sociais, medos, inseguranças, desafios e incertezas próprias desta fase da vida merecem receber especial atenção devido a sua vulnerabilidade e participação na vida da igreja. O presente artigo tem como objetivo analisar os aspectos da devoção mariana entre os jovens. A partir do espírito do magistério da Igreja, em comunhão com as Escrituras, a tradição, os sinais dos tempos, eles têm a missão de contribuir para o crescimento da teologia mariana.

Segue-se ao Dossiê a seção Artigos, de temática livre, com o texto **Memória, Política e Imaginário na vida e obra de Cyro dos Anjos**, de César Henrique de Queiroz Porto, professor na Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES. A obra de Cyro dos Anjos retrata com uma boa riqueza de detalhes aspectos do cotidiano da cidade de Montes Claros, especialmente na primeira parte do seu livro *A menina do sobrado*, intitulada *Explorações no tempo*. Essa obra revela uma série de imagens, discursos e representações evocadas na memória do autor. Nesse sentido, a proposta deste artigo é descortinar, a partir do texto citado, aspectos do imaginário da cidade acerca de acontecimentos locais e eventos importantes como a Primeira Guerra Mundial e a epidemia de gripe espanhola. Além disso, o texto objetiva identificar aspectos relacionados a importantes transformações vivenciadas pela cidade e sua população no período compreendido entre os anos de 1910 e 1923. Por fim, o artigo trata ainda dessa obra enquanto fonte para o entendimento da cultura política local no período em questão.

Por fim, na seção Resenhas, de importância fundamental, temos duas excelentes resenhas. Uma, de Manoel Messias de Oliveira, doutor em Educação pela UFU e professor da

Universidade Federal de Catalão (GO), em que apresenta o livro de Martin Buber, **Eu e Tu**, referência para as temáticas deste número. Outra, de Antônio Alves de Melo, doutor em Teologia pela Universidade Gregoriana de Roma – Itália, que analisa criticamente o Livro de Midlo Hall Gwendolyn, , **Escravidão e etnias africanas nas Américas**, que por sua riqueza e complexidade nas análises contribui para a compreensão mais acurada dos dias atuais.

Boa leitura a todos!

Vani Terezinha de Rezende

Editora Responsável